

Têxteis bloqueiam o acordo a que Gatt chegou nos subsídios

GENEBRA, Suíça — Após intensivas negociações, os países membros do Gatt chegaram a um esboço de projeto sobre a questão dos subsídios agrícolas, mas a falta de consenso sobre o capítulo dos têxteis fez com que o encerramento da reunião fosse adiado pelo diretor geral do Acordo Geral de Comércio e Tarifas, Arthur Dunkel, para hoje.

“O texto que serve de base para negociação, apresentado por Arthur Dunkel, não tem equilíbrio. Pretendemos que uma série de questões constem do documento final”, explicou o delegado da CEE no Gatt, Tram Van Thinh, sem dar maiores detalhes. Sabe-se porém que alguns exportadores de matéria prima (Índia e Paquistão à frente) pediram a eliminação da algumas restrições contidas no Acordo Multifibras.

No capítulo dos subsídios à agricultura, seu congelamento aos níveis atuais e a redução da ajuda a longo prazo foram aceitos pelas principais partes: Estados Unidos, que defendiam a suspensão pura e simples desde agora, Comunidade Econômica Europeia e o Grupo Cairns, que juntos pregavam a redução gradual.

O impasse sobre a questão prolongou-se por três meses desde a reunião de avaliação da Rodada Uruguai em Montreal, impedindo que outros te-

mas acordados passassem a vigorar, e só foi superado graças a negociações de última hora que tiveram lugar nos últimos três dias. “Com este acordo não existem vencedores nem derrotados, pois prevaleceu o realismo e a negociação multilateral”, admitiu o diretor geral da CEE para agricultura, Guy Legras.

O principal negociador australiano, Alan Oxley, um dos líderes do Grupo Cairns (batizado em homenagem à cidade australiana onde seus integrantes se reuniram pela primeira vez para debater a questão agrícola) mostrou-se menos entusiasmado: “Não obtivemos tudo o que queríamos mas isso nunca acontece em negociações.”

As negociações dos últimos dias fixaram-se na *segurança alimentar*, exigência dos países importadores de alimentos, Japão à frente, temerosos que a redução dos subsídios levasse os agricultores a deixar de plantar. Também se debateu a questão dos subsídios para o mercado interno e para as exportações agrícolas. Em reuniões paralelas, os delegados tentaram chegar a um acordo sobre direitos de propriedade intelectual e salvaguardas para os mercados domésticos contra as importações.